

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Prevalência da infecção pelo GBV-C em pacientes com diferentes subtipos do HIV-1, no sul do Brasil

**MOTA, Luísa Dias da; SILVA, Cláudio Moss da
MARTINEZ, Ana Maria Barral de
luisadias_sixcp@hotmail.com**

**Evento: Encontro de Pós Graduação
Área do conhecimento: Saúde Coletiva**

Palavras-chave: GB vírus C; HGV; coinfecção GBV-C/HIV.

1 INTRODUÇÃO

Alguns estudos têm relacionado à coinfecção entre o vírus da hepatite G (GBV-C) e o vírus da imunodeficiência humana (HIV) como um fator protetor para os pacientes infectados pelo HIV, levando-os a uma progressão mais lenta para a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) e a uma sobrevida maior depois da doença já instalada.

Devido à inexistência de pesquisas relacionadas ao GBV-C na região sul do Brasil até o início deste estudo, somado ao fato desta região apresentar uma grande diversidade de subtipos do HIV-1, o presente estudo teve por objetivo avaliar a prevalência da infecção pelo GBV-C e os fatores de risco associados em pacientes HIV-1 positivos com diferentes subtipos do HIV-1, que foram atendidos no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Junior da Universidade Federal do Rio Grande (HU-FURG), na cidade do Rio Grande, no sul do Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos que resultaram na descoberta do GBV-C tiveram início em 1967 por Deinhardt, que ao investigar o soro de um indivíduo com quadro de hepatite aguda deparou-se com um novo agente viral. Neste momento acreditou-se ter sido descoberto um novo vírus pós transfusional, não A, não B, capaz de causar hepatite (DEINHARDT et al., 1967).

O interesse pelo GBV-C aumentou após estudos realizados por Toyoda et al. (1998) e Heringlake et al. (1998). Estes pesquisadores observaram que a associação entre o vírus da imunodeficiência humana HIV e o GBV-C poderia trazer resultados benéficos aos pacientes HIV positivos, de tal maneira a retardar a progressão do HIV para a Aids. Ainda mais, em estudo posterior foi observado que os pacientes com a doença Aids já instalada apresentaram maior sobrevida, com menores taxas de mortalidade e até mesmo que a coinfecção destes vírus levaria a um aumento na contagem das células T CD4+ (XIANG et al., 2001).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Este foi um estudo transversal com 347 pacientes HIV-1-positivos, cadastrados no serviço HIV/aids do HU-FURG. As amostras de plasma foram submetidas a extração de RNA, síntese de cDNA, técnica de real time-PCR para detecção do GBV-C e genotipagem do HIV-1. As análises estatísticas foram

realizadas utilizando o software SPSS.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O GBV-C foi detectado na população estudada no sul do Brasil, com uma prevalência de 34%. Este resultado está dentro do esperado quando se observa a prevalência do RNA GBV-C em indivíduos HIV positivos em pesquisas de diferentes regiões do mundo, que estão entre 16,6% a 88,8%. Indivíduos entre 31 e 50 anos tiveram maiores chances de infecção pelo GBV-C, com $p \leq 0.04$ e IC(1.03-4.21), resultado que evidenciou o avanço da idade como um fator de risco para a infecção pelo GBV-C. Não ter parceiro sexual mostrou-se um fator protetor da infecção pelo GBV-C com $p=0.004$ e IC(0.09-0.63), sugerindo que a eficiência da transmissão sexual do GBV-C. Apesar do subtipo C do HIV-1 ter sido o mais frequente, estes apresentaram 93% menos chances de infecção pelo GBV-C, com $p < 0.001$ e IC(0.01-0.29), e parece ser um fator protetor a infecção pelo GBV-C. A contagem de células T CD4+ foi superior a 200 células/mm³ na maioria dos coinfectados GBV-C/HIV-1, com $p=0.02$ e IC(0.15-0.86), corroborando que a coinfeção com o GBV-C ajuda na imunidade dos pacientes HIV positivos conforme relatado em outros estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de coinfeção do GBV-C nos pacientes HIV-1 positivos deste estudo é a maior do Brasil até o presente momento. A via de transmissão sexual mostrou ser a mais eficiente em nosso estudo. Mesmo que os pacientes HIV-1 do subtipo C tenham sido menos infectados pelo GBV-C, acreditamos que quando esta coinfeção ocorra os indivíduos são beneficiados.

REFERÊNCIAS

DEINHARDT F.; HOMES A. W.; CAPPS R. B.; POPPER H. Studies on the transmission of human viral hepatitis to marmoset monkeys. Transmission of disease, serial passages and description of liver lesions. **Journal of Experimental Medicine**, v. 88, p. 125-673, 1967.

HERINGLAKE S.; OCKENGA J.; TILLMANN H. L.; TRAUTWEIN C.; MEISSNER D.; STOOL M.; HUNT J.; JOU C.; SOLOMON N.; SCHMIDT R. E.; MANNS M. P. GB virus C/hepatitis G virus infection: a favorable prognostic factor in human immunodeficiency virus-infected patients? **Journal of Infectious Diseases**, v. 177, p. 1723-1726, 1998.

TOYODA H.; FUKUDA Y.; HAYAKAWA T.; TAKAMATSU J.; SAITO H. Effect of GB virus C/hepatitis G virus co-infection on the course of HIV-1 infection in hemophilia patients in Japan. **Journal Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v. 17, p. 209-213, 1998.

XIANG J.; WÜNSCHMANN S.; DIEKEMA D. J.; KLINZMAN D.; PATRICK K. D.; GEORGE S. L.; STAPLETON J. T. Effect of co-infection with GB virus C (hepatitis G virus) on survival among patients with HIV-1 infection. **New England Journal of Medicine**, v. 345, p. 707-714, 2001.